



# Créditos de Carbono

Eduardo Sanches



As iniciativas para redução de emissões de CO<sup>2</sup> viraram ações na Bolsa.

**E**m 1997, a preocupação com o aquecimento global, levou os países da Organização das Nações Unidas (ONU) a assinarem um acordo para estabelecimento de dispositivos para controlar as intervenções humanas no clima. Em decorrência disso, surgiu o "Protocolo de Quioto", que determina aos países desenvolvidos, signatários do programa, a redução de suas emissões dos gases efeito estufa (GEE) em 5,2%, relativas ao ano de 1990. O prazo para esta redução é entre 2008 e 2012.

O investimento para redução dessas emissões varia de acordo com o nível tecnológico de seus controles, isto porque é muito mais fácil reduzir as emissões de um automóvel antigo, que não possui dispositivos modernos (injeção eletrônica, catalisador e etc) do que um automóvel moderno com alta tecnologia. Os novos equipamentos de produção já são adquiridos com dispositivos de controle que mantêm suas emissões bem abaixo dos limites legais estabelecidos.

Com este mesmo cenário, alguns parques industriais, de países desenvolvidos, encontram dificuldades em atender metas de redução de emissões atmosféricas. Uma alternativa para essas empresas é cumprir suas metas fora de sua região ou país, comprando essa redução em outro parque industrial que possibilite essa redução. Aqui no Brasil, algumas empresas conseguiram reduzir algumas toneladas de GEE, com isso cada tonelada reduzida é transformada em tonelada de CO<sup>2</sup> e vendida como uma ação na bolsa de valores, denominada de crédito de carbono.



// ...o problema é global e os mais desenvolvidos estão pagando o desenvolvimento tecnológico dos países em desenvolvimento //

• E as empresas que não vendem créditos, são empresas com performance ambiental baixa? A resposta é negativa, pois várias empresas realizaram investimentos significativos nos seus processos produtivos, reduzindo suas emissões ao longo dos últimos 20 anos e hoje encontram-se em nível de tecnologia bastante avançado, dificultando com isso reduções maiores. Hoje, o Pólo Petroquímico do ABC, emite 90% menos de emissões atmosféricas do que há dez anos, através da substituição

das matrizes energéticas de suas empresas de óleo para gás natural.

Alguns podem interpretar que os países desenvolvidos estão pagando para poluir, mas podemos pensar de outra forma, que o problema é global e os mais desenvolvidos estão pagando o desenvolvimento tecnológico dos países em desenvolvimento. Para evoluirmos nas questões ambientais é preciso ponderar e escolher o caminho que pode propiciar algum resultado positivo para todas as partes ou apenas julgar, reclamar e condenar.

**Currículo:**  
Gerente de Meio Ambiente, Segurança, Saúde e Qualidade de Grupo Petroquímico.  
Professor universitário de Gestão Ambiental e de Pós-Graduação (MBA).